

AS SUFRAGISTAS: MODA E DISCURSO POLÍTICO

The suffragettes: Fashion and political speech

Letenski; Juliana; Graduação; Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
j.letenskimoreira@gmail.com¹
Grupo de Pesquisa em Tendência em Design

Sena, Taísa Vieira; Doutora; Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
taisavieira13@gmail.com²
Grupo de Pesquisa em Tendência em Design

Resumo O projeto “As sufragistas: Moda e discurso político” trata-se de uma pesquisa de Iniciação Científica teórico-prática que teve início no ano de 2016 realizado pelo Curso de Design de Moda da Escola de Arquitetura e Design da PUCPR. Tal estudo tem como intuito investigar a utilização do vestuário como ferramenta de expressão através da análise do discurso feminino em prol da igualdade dos gêneros no movimento sufragista do início do século XX.

Palavras chave: Sufragistas. Moda. Discurso Político. Semiótica.

Abstract: The project "The suffragettes: Fashion and political speech", is a research of theoretical and practical scientific initiation that began in the year 2016 conducted by the Fashion Design Course of the School of Architecture and Design of PUCPR. The purpose of this study is to investigate the use of clothing as a tool for expression through the analysis of female discourse in favor of gender equality in the suffragist movement of the early 20th century.

Keywords: Suffragettes. Fashion. Political Speech. Semiotics.

Introdução

¹ Estudante de Iniciação Científica do curso de graduação em Design de Moda da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

² Professor Doutora do curso de graduação em Design de Moda da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.



APOIO



REALIZAÇÃO



O projeto intitulado “As sufragistas: Moda e discurso político”, objetiva contribuir para formação de uma memória de moda, essa pesquisa pretende relatar e documentar através da visão histórica a associação entre o feminismo e a moda, buscando refletir como essa interação interfere e configura determinado tempo e sociedade. Percorrer toda a história do feminismo ou mesmo toda a história da moda tornar-se-ia demasiado amplo para uma pesquisa, portanto, o espaço de tempo abordado na pesquisa se restringe ao movimento sufragista do início do século XX.

A pesquisa se inicia com levantamento das interações entre feminismo e moda a partir de pesquisas bibliográficas e de imagens da época, para a chegarmos à identificação das peças do vestuário e acessório que marcam o movimento sufragista. Inicialmente serão analisados dentro de seus contextos, para posteriormente verificar se inscrevem como ferramenta para construção de um discurso político. Buscando ampliar o estudo e uni-lo ao referencial teórico, foi feita a análise do filme “As Sufragistas” (Suffragette³), lançado no ano de 2015 pela Universal Pictures, que retrata a história de um grupo de mulheres do movimento sufragista na Inglaterra, nas primeiras décadas do século XX. Após o levantamento bibliográfico e as análises propostas, a pesquisa buscou identificar as peças do vestuário e da linha de acessórios que compõe parte fundamental da construção do discurso político do movimento sufragista.

Desenvolvimento

Desde as primeiras civilizações formadas pelo ser humano, a sociedade vem sendo moldada pelo sistema patriarcal, esse que tem como seu significado original o “controle exercido pelo pai”, deu origem há organização social básica que permanece vigente até os dias de hoje, a família. Dentro do núcleo familiar, a figura mais importante era a paterna, a qual possuía a voz e o poder de decisão e

³ Sinopse do filme oferecida pela Universal Pictures: Pictures No início do século XX, após décadas de manifestações pacíficas, as mulheres ainda não possuem o direito de voto no Reino Unido. Um grupo militante decide coordenar atos de insubordinação, quebrando vidraças e explodindo caixas de correio, para chamar a atenção dos políticos locais à causa. Maud Watts (Carey Mulligan), sem formação política, descobre o movimento e passa a cooperar com as novas feministas. Ela enfrenta grande pressão da polícia e dos familiares para voltar ao lar e se sujeitar à opressão masculina, mas decide que o combate pela igualdade de direitos merece alguns sacrifícios.

intervenção dentro da sociedade, questões referentes à moral, liderança, direitos e política, eram atribuídas apenas aos homens (MORAES, 2002, p. 21).

O homem exercia o papel de autoridade perante a sua família e a sociedade, já a mulher nesse contexto era lhe atribuído o papel de reprodutora/ doméstica, em outras palavras a única ambição que uma mulher poderia ter era o casamento. Estando uma vez casada, ela deveria servir ao marido e aos deveres da casa, não possuindo quaisquer direitos sobre a sociedade e o meio em que vivia (MORAES, 2002, p. 22).

O cenário da mulher na sociedade começou a tomar um novo rumo a partir do surgimento dos grandes centros urbanos, que acarretaram o êxodo da população do campo para as cidades. Junto com o desenvolvimento das cidades veio o surgimento das fábricas e da grande demanda trabalhista, fazendo com que mulheres assumissem postos de trabalhados que antes eram somente preenchidos por homens. Contudo, não eram todas as mulheres que precisavam se submeter aos trabalhos fabris, dentro deste grupo geralmente se encontravam mulheres de classe média e operária, solteiras ou que precisavam desses cargos para prover seu próprio sustento ou o da família. (MICHEL, 1982, p. 51).

As condições de trabalho de uma mulher dentro das fabricas era irrisória se não nulas, pois mesmo cumprindo os mesmos horários de expediente e tarefas atribuídas aos homens, os salários eram visivelmente menores e seus direitos trabalhistas inexistentes.

A partir dessa problemática, surgiram os movimentos feministas, tais movimentos seguiam as diretrizes do “feminismo”, o dicionário define esse termo como “movimento que prega a igualdade entre sexos” (BUENO, 2000, p.352).

O termo “sufragista” deriva da palavra “sufrágio” que se refere ao “ato de votar, ou ao poder de voto” (BUENO, 2000, p.733). Apesar de muitos outros questionamentos e reivindicações estarem presentes nas manifestações femininas naquela época, o movimento sufragista tinha como principal objetivo a conquista pelo voto feminino na sociedade.

Diante dessa situação, que ferramentas eram usadas por essas mulheres como forma de comunicar suas ideias? E até que ponto essas ferramentas vieram a influenciar esse movimento e a sociedade. Segundo Crane (2009), o vestuário, assim como a moda, possui um papel de

comunicação simbólica dentro da sociedade, tal comunicação se mostra fundamental, pois transmitem informações sobre nossa posição social e nossa natureza pessoal.

Cada discurso é sustentado por grupos sociais específicos. Cada qual tem sua área de influência, seus líderes e seguidores, assim como sua linguagem visual, expressada através de usos e costumes em vestuário. (CRANE,2009).

É interessante analisarmos a importância atribuída ao trabalho na construção do filme, não somente por ser um dos principais discursos dentro da narrativa, mais por exercer um papel fundamental no que diz respeito ao vestuário. Diferentemente das mulheres com um melhor padrão de vida e posição social, que se vestiam de acordo com os padrões da época, as mulheres operárias se vestiam com peças que buscavam assemelhar-se ou remeter aos trajes masculinos, estilo esse que Crane (2009) define como sendo um estilo alternativo.

O estilo alternativo pode ser compreendido como um conjunto de sinais, extraídos do vestuário masculino, compostos de itens usados separadamente ou em conjunto, que modificavam sutilmente o efeito geral do traje feminino (CRANE, 2009).

É importante ressaltarmos que tal modificação não era utilizada pelas mulheres com o intuito de serem masculinizadas ou agregar totalmente os padrões de vestimenta masculina. Essa busca em extrair elementos desse vestuário, se dava justamente pelo poder social que essas peças e trajes possuíam, visto que muitas delas eram estritamente usadas somente por homens.

Outra influência do trabalho sobre o vestuário era o local da atividade em questão. Tratavam-se de pequenos espaços que eram preenchidos por equipamento e máquinas necessários para execução do serviço, espaço esse que também era dividido com vários trabalhadores de ambos os gêneros e das mais diversas idades. Assim como nos conta o filme, por se tratarem de espaços reduzidos, muitos deles possuíam péssimas condições estruturais, fazendo com que problemas de saúde fossem recorrentes e comuns nesses ambientes. Tais condições estruturais e ambientes tinham influências e afetavam diretamente ao vestuário como é afirmado pela figurinista do filme Jane Petrie, em sua entrevista para o site Fashionista: “A roupa de lavanderia

de Maud veio em pensar sobre as condições do local. É um ambiente quente, suado, úmido, o que significa blusas de algodão fino e sem camadas.” (PETRIE, 2015).

Outro elemento de importância na análise do discurso do filme e na elaboração de significados, é a questão cromática da obra. Tanto no que diz respeito aos quadros como em elementos que compõem uma cena como: a indumentária e o ambiente em si. Tanto como a visão um dos sentidos predominantes para o homem, a cor se torna um elemento importante na construção desse discurso.

Figura 1: Tabela de cores e direcionamento do foco.



FONTE: Autor.

Podemos verificar na imagem acima, a construção de uma tabela de cores a partir da própria imagem, assim com clareza podemos observar que a cena foi construída usando cores frias e neutras. É interessante notar, que em muitos casos tais cores são usadas para remeter e simbolizar: serenidade e relaxamento, no entanto, na cena em questão as cores acabam por simbolizar: introspecção, característica está que vemos ser explorada algumas vezes nesse mesmo cenário fazendo a personagem acabar refletindo e lembrando sobre certas situações vivenciadas naquele ambiente. Além de representar também em relação à indumentária, vestimentas mais simples e sóbrias.

Com o crescimento da movimentação feminina naquela época, o movimento sufragista acabou tomando grandes proporções, conquistando inúmeras seguidoras que aderiram à causa pela busca aos direitos das mulheres dentro da sociedade. Com isso, a WSPU, organização que comandava as atividades dessas mulheres, viu a necessidade de dar símbolos e atribuir características para suas militantes, uma maneira para que elas

comunicassem os princípios da causa, uma maneira para que o movimento pudesse ser identificado. Assim no ano de 1908, a editora chefe do jornal “*Votes for Women*” e líder do movimento *Emmeline Pankhurst* escreveu a respeito das cores que passariam a representar a movimento e seus respectivos significados:

O roxo, como todos sabem, é a cor real, representa o sangue real que flui nas veias de cada sufragista, o instinto de liberdade e dignidade... o branco representa a pureza na vida privada e pública... o verde é a cor da esperança e do emblema da primavera (LONG ISLAND WOMAN SUFFRAGE, 2016).

Essas três cores passariam a ser integradas em ornamentos, cartazes, vestuário e em toda e qualquer propaganda ou objeto que fazia referência ao movimento sufragista do início do século XX. Os trajes e ornamentos usados pelas militantes sufragistas acabaram por se tornar uma das principais ferramentas de comunicação das ideias desse movimento, sua importância era tão grande que artigos eram escritos sobre o tema no jornal criado especialmente para o movimento (“*Votes for Women*”), um desses artigos intitulados “*The Suffragettes and the Dress Problem*”, em português “As sufragistas e o problema do vestuário”, publicado em julho de 1908, descreve como estas militantes entendiam e debatiam sobre a importância de seus trajes dentro do movimento (FAIERS, BULGARELLA, 2017):

A sufragista de hoje é delicada e precisa em seu vestuário, de fato, ela sente que, pela honra da causa que ela representa, ela deve “viver” seus mais altos ideais em todos os aspectos. Vestir-se para ela, portanto, é sempre uma questão de importância, quer ela apareça em uma plataforma pública, em uma procissão, ou apenas em casa ou na rua sobre suas atividades comuns (VOTES FOR WOMEN, 1908, apud. FAIERS, 2017).

Dessa maneira, a indumentária dentro do movimento sufragista do século XX, agregava não somente questões visuais mais estavam ligadas a símbolos e metáforas pregadas por esse movimento, onde o vestuário passou a ser um veículo propagador dos ideais dessas mulheres. Para uma melhor análise deste vestuário e ornamentos, a presente pesquisa se propõe analisar o figurino desenvolvido para a personagem principal da trama.

No início do filme somos apresentados ao vestuário vigente daquela época, em uma cena que a personagem principal Muad Watts está olhando para a vitrine de uma loja de roupas. A moda na Inglaterra do início do século XX é conhecida como o *período eduardiano*, nome esse dado devido ao rei Edward, sucessor da Rainha Vitória. No começo desta época a moda foi caracterizada pelo exagerado no volume e pelos detalhes como: rendas, bordados, babadas entre outros que eram usados para adornar o vestuário feminino. Entretanto, este também foi um período aonde se ocorreu muitas mudanças dentro do cenário da moda tais como: a invenção do *tailleur*, da moda infantil e as alterações na estrutura da silhueta feminina (HISTÓRIA DA MODA, 2013).

Mais tarde, com o começo da primeira guerra mundial, o excesso e as extravagâncias foram deixados de lado e substituídos por roupas mais práticas e com tecidos maior durabilidade e menor custo. Foi nessa época também, que muitas mulheres começaram a trabalhar, e é nesse contexto que a personagem principal da trama, Muad é inserida (HISTÓRIA DA MODA, 2013). Seu figurino é desenvolvido inteiramente para representar a realidade do trabalho, ele é composto por uma saia longa de nós alto com pequenas pregas nas laterais e uma camisa de botões com um decote levemente no formato V, como pode ser observado nas imagens abaixo.

Figura 2: Figurino da personagem Muad do filme “As Sufragistas”.



FONTE: (HOLLYWOOD MOVIE COSTUMES AND PROPS, 2015).

Podemos notar detalhes como o remendo da saia feitos com alguns retalhos de outros tecidos, assim como o rasgo na frente da saia que contribuem para a caracterização deste figurino.

Considerações Finais

Desde a sua criação em 2016 até o presente momento, o projeto “Sufragistas: Moda e discurso político” proporcionou uma reflexão sobre a importância do vestuário dentro da sociedade e como ele é uma ferramenta de comunicação não verbal muito eficaz e poderosa. Depois das reflexões e levantamentos biográficos feitos pela pesquisa, como resultado prático foram desenvolvidas modelagens de quatro peças baseadas no vestuário do movimento sufragistas para ficar como acervo de pesquisa e estudos na Modateca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná do curso de Design de Moda.

Referências

MODA HISTÓRICA. *Bella Époque*, 2013. Disponível em: <<http://modahistorica.blogspot.com.br/2013/05/seculo-xix-parte-3-moda-na-belle-epoque.html>>. Acesso em: 15 dec. 2016.

VOGUE. *Suffragettes movie*. Disponível em: <<http://www.vogue.com/article/suffragette-movie-carey-mulligan-costumes-release-date>>. Acesso em: 15 dec. 2016.

LONG ISLAND WOMAN SUFFRAGE. Disponível em: <<http://longislandwomansuffrage.com/?p=1832>>. Acesso em: 15 dec. 2016.

HOLLYWOOD MOVIES COSTUMES. Suffragette costume. Disponível em: <<http://hollywoodmoviecostumesandprops.blogspot.com.br/2015/10/carey-mulligan-and-helena-bonham-carter.html>>. Acesso em: 15 dec. 2016.

MICHAEL, Andréa. **O feminismo**: uma abordagem histórica. 1º edição. Zahar Editora: Rio de Janeiro, 1982.

CRANE, Diana. **A Moda e seu papel social**: Classe, gênero e identidade das roupas. 2º edição. Editora SENAC: São Paulo, 2013.

MORAES, Marcia. **Ser Humana**: Quando a mulher está em discussão. 1º edição. Editora DP&A: Rio De Janeiro, 2002.

SOUZA, Gilda de Melo. **O espírito das roupas**: a moda no século dezenove. 1º edição. Editora Companhia das Letras: São Paulo, 1987.

FASHIONISTA. *Liza Darwin: 'Suffragette' costume designer jane petrie talks dressing carey mulligan and finding inspiration in ordinary life*. Disponível em: <<http://fashionista.com/2015/10/suffragette-costume-design>>. Acesso em: 15 dec. 2016.

THE WORKHOUSE. *Peter Higginbotham: Work*. Disponível em: <<http://www.workhouses.org.uk/life/work.shtml>>. Acesso em: 15 dec. 2016.

AS SUFRAGISTAS. Direção: Sarah Gavron. Produção: Alison Owen e Faye Ward. Universal Pictures, 2015.07 min. bobina cinematográfica, color.

ABREU, Maria Zina Gonçalves de. Luta das mulheres pelo direito de voto. Movimentos sufragistas na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Arquipélago – História, Revista da Universidade dos Açores, Ponto Delgada, segunda série, v. VI, p. 443-469, 2002. Disponível em. Acesso em:



APOIO



REALIZAÇÃO

